

CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENAS

LARA CRISTIANE MARTINS SALES

RELACIONAMENTOS ABUSIVOS: funcionamento psíquico das
mulheres sob a visão da psicanálise

Paracatu

2020

LARA CRISTIANE MARTINS SALES

RELACIONAMENTOS ABUSIVOS: funcionamento psíquico das mulheres sob a visão da psicanálise.

Monografia apresentada ao curso de Psicologia do Centro Universitário Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Área de Concentração: Psicologia Clínica.

Orientador: Prof. Msc. Romério Ribeiro da Silva.

Paracatu

2020

LARA CRISTIANE ARTINS SALES

RELACIONAMENTOS ABUSIVOS: funcionamento psíquico das mulheres sobre a visão da psicanálise

Monografia apresentada ao curso de Psicologia do Centro Universitário Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Área de Concentração: Psicologia Clínica.

Orientador: Prof. Msc. Romério Ribeiro da Silva.

Banca Examinadora:

Paracatu – MG, _____ de _____ de _____.

Prof. Msc. Romério Ribeiro da Silva.

Centro Universitário Atenas

Prof.^a Msc. Ana Cecília Faria

Centro Universitário Atenas

Prof.^a Msc. Hellen Conceição Cardoso Soares

Centro Universitário Atenas

Dedico este trabalho a todas as mulheres que sofrem em relacionamentos abusivos e principalmente aquelas que vivenciam a violência doméstica. Deixo aqui registrado minha admiração por essas mulheres, que procuram a cada dia reconstituir sua subjetividade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me assegurado a força, a saúde e a sabedoria para chegar até aqui.

Aos meus pais, irmãos e namorado por acreditarem no meu potencial, pela dedicação e paciência ao longo desses anos, por não me deixarem desistir mesmo quando as situações não eram fáceis, por compreenderem minha ausência para realização deste sonho.

Aos meus familiares que me apoiaram mesmo estando distantes, e indiretamente me ajudaram.

Aos meus colegas que contribuíram nessa jornada, tornando-a mais prazerosa durante esses anos.

Aos meus professores que contribuíram com seus ensinamentos, e que sempre estavam dispostos a ajudar para um melhor aprendizado, em especial ao meu orientador Romério.

Agradeço também a minha instituição por disponibilizar todos os recursos necessários para concluir o curso de maneira satisfatória.

Originalmente, conhecemos apenas objetos sexuais: a psicanálise nos mostra que as pessoas a quem acreditamos apenas respeitar e estimar podem, para nosso inconsciente continuar a ser objetos sexuais.

Sigmund Freud.

RESUMO

Esta revisão bibliográfica com um viés psicanalítico tem o objetivo de analisar a correlação da temática exposta por Freud e Lacan, bem como outros autores que tiveram como base os autores citados anteriormente, tratando de conceitos como: inconsciente, o complexo de Édipo, a feminilidade, a teoria do apego e do objeto. Constatou-se a influência que o inconsciente, e as relações objetais exercem sobre as mulheres que sofrem e persistem em relações amorosas abusivas, caminhando para um relacionamento agressivo, assim é essencial que a Psicologia tenha um olhar e dê lugar a essas mulheres, criando recursos para que assim elas se questionem e possam agir frente às suas necessidades, não sendo mais vítimas de uma relação tóxica e criem mecanismos psicológicos para lidar com tais relacionamentos.

Palavras-chave: Psicanálise, feminilidade, sexualidade.

ABSTRACT

This bibliographic review with a psychoanalytic bias aims to analyze the correlation of the theme exposed by Freud and Lacan, as well as other authors who were based on the authors mentioned above, dealing with concepts such as: unconscious, the Oedipus complex, drives, femininity, attachment theory and object. It was verified the influence that the unconscious, and the object relationships exert on the women who suffer and persist in abusive love relationships, moving towards an aggressive relationship, so it is essential that Psychology has a look and gives way to these women, creating resources so that they question themselves and can act in front of their needs, no longer victims of a toxic relationship and create psychological mechanisms to deal with such relationships.

Keywords: *Psychoanalysis, femininity, sexuality.*

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	10
1.2 HIPÓTESE DE PESQUISA	10
1.3 OBJETIVOS	11
1.3.1 OBJETIVO GERAL	11
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO.....	12
1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO	12
1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	13
2. RELACIONAMENTOS ABUSIVOS	14
3. TEORIA PSICANALÍTICA SOBRE A FEMINILIDADE	15
3.1 FEMINILIDADE A PARTIR DE FREUD	15
3.1.1 FEMINILIDADE A PARTIR DE LACAN.....	17
3.2 CONTOS DE FADAS E AS REPRESENTAÇÕES DA FEMINILIDADE.....	17
4. SAÚDE DAS MULHERES QUE VIVENCIAM RELACIONAMENTOS ABUSIVOS	19
4.1 A PSICANALÍTICA A CERCA DA SAÚDE DA MULHER EM RELAÇÕES AMOROSAS ABUSIVAS.....	19
4.2 VIOLÊNCIA NAS RELAÇÕES AMOROSAS.....	20
5. FATORES QUE PERMEIAM A PERMANÊNCIA DAS MULHERES EM RELACIONAMENTOS ABUSIVOS E A VISÃO PSICANALÍTICA.....	22
5.1 ESTRUTURAÇÃO DO PSIQUISMO FEMININO: DA CRIANÇA Á MULHER...23	
5.2 AMOR NA PSICANÁLISE.....	24
5.3 MULHERES QUE AMAM DEMAIS	25
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS	27

1. INTRODUÇÃO

Na atualidade as pessoas têm romantizado relações que trazem sofrimento emocional, e na maioria das vezes, mesmo percebendo estar em tais condições, se mantém imersas nessas relações. Nesse sentido, este trabalho tem o intuito de estudar, através da psicanálise, os aspectos do funcionamento psíquico das mulheres que contribuem, para que as mesmas se sujeitem a relações que não são saudáveis, buscando apresentar os aspectos negativos e os impactos para a saúde destas mulheres submetidas às relações abusivas. Será retratado a partir de estudos psicanalíticos como se constitui a psique feminina, e a feminilidade, por Freud e Lacan.

Este trabalho buscou analisar, dentro do desenvolvimento das mulheres, os reflexos do comportamento abusivo em relações amorosas, fazendo com que, quando adultas, se envolvam e/ou permaneçam em relacionamentos abusivos.

A relação amorosa estabelecida entre duas pessoas, sendo vivenciada de forma abusiva, é na maioria das vezes marcada pela submissão, o que pode ser prejudicial para a saúde mental dos envolvidos, quando se torna uma dependência. Diante disto, parte-se da hipótese de que um fator de ordem psicológica opera como um contribuinte para a dependência emocional, e esta, por sua vez, resulta na produção de comportamentos suscetíveis à permanência da mulher em relacionamentos abusivos, evoluindo para situações de violência nos relacionamentos amorosos.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Existem diversos fatores que contribuem para a permanência de mulheres em relacionamentos abusivos, entre eles, o fator psicológico. Deste modo cabe perguntar: quais mecanismos do fator psicológico geram efeitos no funcionamento psíquico destas mulheres e como a abordagem psicanalítica auxilia neste entendimento?

1.2 HIPÓTESE DE PESQUISA

Para Freud (1929 p.94) “o princípio do prazer domina o funcionamento do aparelho psíquico desde o início da vida.” Quando alguma situação desejada pelo princípio do prazer se prolonga, ela produz um sentimento de contentamento, ténue.

Fazendo um paralelo o princípio do prazer e a permanência das mulheres em relacionamentos abusivos, compreende-se por que a mulher se mantém sob os liames de um relacionamento abusivo; por hipótese isto se daria pelo contentamento que a situação lhe proporciona, uma vez que o princípio do prazer auxilia na redução dos níveis de tensão do aparelho psíquico.

Como exposto por Freud (1930) em O mal-estar na civilização, mal-estar diz respeito ao desamparo do sujeito no campo social, a existência do sujeito apoiada em uma condição de desamparo. É pela civilização que o homem busca se proteger do seu desamparo frente às forças da natureza, dos enigmas da vida, e do sofrimento humano e mais ainda dos que derivam do social. É exatamente essa condição de desamparo, que cria a dependência do amor no outro (FREUD, 1926). Ao viver em civilização, os seres humanos abrem mão de uma parcela de sua felicidade advinda da satisfação pulsional por uma parcela de segurança, experimentando um incomodo devido à satisfação pulsional frustrada, que é sentida como um mal-estar. Pode ser esta uma das razões que dão resposta ao problema deste projeto.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Compreender o funcionamento psíquico das mulheres nos relacionamentos abusivos.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Pesquisar os fatores que permeiam a permanência de mulheres em relacionamentos abusivos na perspectiva psicanalítica.
- b) Compreender os aspectos da saúde mental das mulheres que vivenciam relacionamentos abusivos.
- c) Compreender a teoria psicanalítica a partir de Freud e Lacan em sua temática sobre a feminilidade.

1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

Este trabalho será de relevância para a psicologia, pois contribuirá enquanto subsídio teórico na maximização da compreensão acerca da temática relacionamentos abusivos: funcionamento psíquicos das mulheres, fomentando novos questionamentos e estudos acerca do mesmo.

O relacionamento amoroso abusivo é um tema contemporâneo que frequentemente chega aos consultórios psicológicos, estando presente em nossa sociedade, gerando discussões, reflexões e questionamentos nas diversas esferas, como os referenciais teóricos e meios de comunicação (televisão, jornais, internet).

As relações amorosas abusivas podem ser estudadas do ponto de vista psicanalítico, uma vez que geram adoecimento psíquico. Na maioria das vezes a vítima não consegue sair da relação, por não ter a consciência do quanto esta relação está lhe fazendo mal, assim, o presente trabalho vem colaborar para o contexto social e clínico no campo das pesquisas em abordagem psicanalítica, as quais explicitam o funcionamento psíquico das mulheres, que representam os indivíduos mais comuns nestas relações.

1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO

Para Gil (2004) as fontes para pesquisa bibliográfica podem ser encontradas em materiais já elaborados, como livros, jornais, revistas, e artigos científicos. Grande parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. Uma das vantagens da pesquisa bibliográfica é a de que está contribui para que o pesquisador consiga um alcance de fenômenos mais amplo do que as pesquisas diretamente. (GIL, 2004).

O trabalho desenvolvido trata-se de um estudo exploratório realizado através de revisão bibliográfica, por meio de livros, artigos e periódicos. Foram utilizados 8 livros, disponíveis na biblioteca do Centro Universitário Atenas, sendo eles Amor Sexualidade e Feminilidade tendo como foco estudos psicanalíticos de Freud, traduzidos por Maria Rita Salzano Morais, publicado em 2018. O Mal-Estar da civilização de cunho teórico psicanalítico, por Freud, publicado em 1929. Os quatro vínculos: Amor, Ódio, Conhecimento e Reconhecimento – na psicanálise e em nossas vidas de David Zimerman publicado em 2010. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. Além do Princípio do Prazer, Psicologia de Grupo

e outros trabalhos publicado em 2006. A psicanalise dos contos de fadas do psicanalista francês Bruno Bettelheim publicado em 2002. Mulheres que amam demais publicado em 2011 pela psicoterapeuta americana Robin Norwood. O Seminário Livro 20, "mais, ainda" de Lacan – 2ª edição, 1989. Os artigos acessados sobre a temática foram nas bases Scielo e Google Acadêmico publicados de 2006 a 2019. Foram utilizados 22 artigos, disponíveis online em texto completo.

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho será apresentado em seis capítulos, sendo que no primeiro capítulo, é apresentado a introdução, ou seja, a contextualização do trabalho; o problema de pesquisa; hipóteses; objetivos; justificativa; metodologia do estudo e a estrutura do trabalho. O segundo capítulo aborda conceitos teóricos sobre os relacionamentos amorosos abusivos, como este se dá e o que classifica como sendo uma relação amorosa abusiva.

No terceiro capítulo, discorre-se a respeito da teoria psicanalítica sobre a feminilidade, nos estudos de Freud e Lacan.

No quarto capítulo, trata-se da saúde das mulheres que vivenciam relações abusivas, as consequências emocionais, físicas e somáticas em sua vida. Neste capítulo explana-se sobre a interpretação psicanalítica e sobre os aspectos que contribuem para o adoecimento feminino em relações amorosas abusivas.

O quinto capítulo traz os fatores que permeiam a permanência das mulheres em relacionamentos abusivos e a visão psicanalítica, retratando processos desde o desenvolvimento psicológico na infância até a fase adulta. E por último o sexto capítulo mostra as considerações finais deste projeto.

2. RELACIONAMENTOS ABUSIVOS

O termo relacionamentos abusivo tem sido muito utilizado recentemente, tendo diversos significados (SOUSA, 2017). Alguns estudiosos como Lemos (2016) elenca o relacionamento abusivo como sendo lembrado por relações amorosas cuja vítima é a mulher, porém qualquer relação pode ser considerada abusiva desde que o assediador manipule, humilhe e tente controlar a vítima, fazendo com que está se sinta culpada com os eventos ruins do relacionamento. Barreto (2018) considera que a violência contra a mulher e a outros grupos em especial adolescentes, em relacionamentos amorosos, como sendo uma das formas de violência de gênero, assim é pertinente pensar nos relacionamentos abusivos como a marca da violência.

Segundo Ballone (2008) os comportamentos abusivos têm sido comuns nos relacionamentos íntimos através de violência física, sexual e psicológica ou emocional. O abuso psicológico é considerado mais prejudicial que o abuso físico tendo algumas características o desrespeito, rejeição e a humilhação, podendo ser a vítima de ambos os sexos.

Outra característica comum do abuso psicológico segundo Ballone (2008) é fazer o outro se sentir inferior, dependente, culpado - o abuso psicológico ocorre com o objetivo de mobilizar emocionalmente o outro para satisfazer a necessidade de atenção e afeto do abusador. A intenção do agressor (a) é estimular a vítima a caminhar para um estado que exija dela atenção, cuidados e compreensão para com o parceiro agressor, por meio de doenças, da dor ou problema de saúde (BALLONE, 2008). O abuso emocional acontece de forma gradual e sem a vítima perceber. Os abusos aumentam com o tempo, deixando a vítima cada vez mais dependente da relação e muitas vezes isolada de amigos e familiares. Essas agressões a ferem moralmente e trazem consequências para a vida toda. (ONDDA, 2016)

Este tema tem se mostrado em alta estando presente nas pautas de debates das mídias sociais. Para o relacionamento ser compreendido como abusivo pelo menos um dos parceiros exerce o poder sobre o outro, como um sentimento de posse sobre a vida do outro, levando ao sofrimento. (BARRETO apud MOREIRA, 2016). Assim o relacionamento em que o parceiro tem ciúmes excessivos, quer exercer controle sobre a vida do outro, pode ser “nomeado como relação abusiva” (MOREIRA, 2016).

É pertinente pensar que com a naturalização dos comportamentos, atitudes e falas dentro das relações abusivas torna-se difícil romper com este relacionamento neste contexto

abusado mesmo ciente do relacionamento abusivos agarra na ideia que o abusador irá mudar. (BARRETO, 2018)

3. TEORIA PSICANALÍTICA SOBRE A FEMINILIDADE

A feminilidade e o desejo da mulher fazem parte dos estudos de Freud e Lacan, sendo como um enigma a feminilidade e a psique das mulheres. Nas teorias psicanalíticas também são analisadas as diferenças em relação a sexualidade masculina e feminina. Na psicanálise, especificamente na teoria Lacaniana para Marcos (2011) a castração e o Édipo não são fontes principais de barreiras para feminilidade e a menina não dependeria somente da referência à castração para desenvolver a feminilidade. Já na teoria Freudiana é sustentada a ideia da divergência das consequências do complexo de castração no menino e na menina para torna-se mulher (MARCOS, 2011).

De acordo com Domingues (2014 apud VERCEZE; CORDEIRO 2019), a teoria Freudiana ao abordar sobre o feminino revela sobre questões que envolvem uma repressão sexual sofrida pelas mulheres como causa de patologias que chegavam em seu consultório. A partir desta ideia, compreende-se que Freud analisa o ser feminino de acordo com as demandas de sua época. A psicanálise em seu enredo segundo Santoro (2016) é marcada por divergências de interpretações relacionado ao feminino. Essas divergências presentes na abordagem psicanalítica se deve as reformulações das teorias a partir daquilo que foi desenvolvido por Freud.

3.1 FEMINILIDADE A PARTIR DE FREUD

Os postulados Freudianos sobre a feminidade, é marcado por dois períodos. No primeiro, Freud (1996 apud VERCEZE; CORDEIRO 2019, p. 142) faz a diferenciação do complexo de Édipo na menina, dizendo que ela, ao contrário do menino, antes passa pelo complexo de castração para depois aceder ao Édipo (desejo inconsciente pela morte da mãe).

A menina e o menino elegem a mãe como primeiro objeto de amor. Isso quer dizer que, para Freud (1976), a menina se relacionaria com a mãe a partir de uma posição inicialmente masculina. O desenvolvimento teórico Freudiano sobre a feminilidade, é de que a menina no começo de sua vida tem sentimentos de um menino, com o clitóris sendo um órgão equivalente ao pênis.

“Ao identificar a sua diferença de órgãos em relação ao menino, ela sente-se castrada, e desenvolve um desejo de receber de volta o pênis que supostamente perdeu, sendo assim acometida pela inveja do pênis” (FREUD, 1925 apud OLIVEIRA, 2016 p.37).

Para Ferreira (2015) os órgãos genitais femininos, para os meninos, ganham destaque quando entendem uma ameaça de castração, para a menina, o órgão genital masculino ganha destaque no momento em que vê o pênis e o compara a seu clitóris, como pequeno e escondido.

O menino e a menina assumem a identificação sexual a partir da relação que cada um dos sexos possui com a castração; e ao se deparar com a ameaça da castração que o menino se identifica com o pai, pois este tem o falo, assim através da castração o menino deixa o complexo de Édipo (FREUD, 1925 apud FERREIRA, 2015 p. 25).

A menina ao descobrir a falta do falo, a castração, tenta substituí-lo pelo amor de seu pai, levando ao complexo de Édipo; assim, o desejo direcionado ao pai é de obter o falo, que mais tarde torna-se um desejo de ter um filho do pai e de outro homem, “A menina transformou se em uma pequena mulher” (FREUD, 1976, p. 318 apud FERREIRA, p.25). Assim a menina aceita a falta do falo e consegue alcançar a feminilidade.

A identificação da mulher com a mãe permite discernir duas fases: a pré-édipica que se define na ligação carinhosa com a mãe e a leva como exemplo, e a segunda fase, que ligada ao complexo de Édipo levando a eliminação da mãe para assim substituí-la pelo pai e nenhuma destas fases serão superadas no decorrer do desenvolvimento feminino. (FREUD,1933 apud RITA, 2018, p.340).

Rita (2018 p. 292), descreve a fase de ligação pré edípica como determinante para o futuro da mulher pois irá preparar para adquirir as qualidades que mais a frente contribuirá para cumprir seu papel na funções sexuais e tarefas sociais, e atrelado a isso ela também ganha a atração do homem, em que essa atração edípica com a mãe desperta o enamoramento.

A fase pré-edípica tem um efeito mais importante para a mulher, segundo Rita (2018) muitos questionamentos da sexualidade feminina que atrelados a está fase antes, podem ter respostas nesta fase, como aquelas mulheres que escolhem os parceiros baseados no modelo do pai, mas a verdade é que elas herdaram está relação da mãe, como uma espécie de regressão, volta a fases anteriores, pois a ligação com a mãe foi a percussora, e com as relações amorosas estabelecidas estes processos vem à tona a partir do recalque.

3.1.1 FEMINILIDADE A PARTIR DE LACAN

Para Marcos (2011) a teoria de Lacan retrata a sexualidade feminina através da diferenciação entre o gozo fálico e o gozo suplementar, e o feminino é reconhecido como não sendo submetido totalmente ao Édipo e a castração, estabelecendo assim as interrogações sobre o feminino através dos tipos de gozos. O gozo fálico (refere-se ao masculino) e o gozo do outro ou gozo suplementar (refere-se ao feminino), o gozo suplementar é o gozo do corpo, que está fora da linguagem, nada se pode dizer dele a não ser o que se experimenta (COSTA, 2013). O gozo suplementar influencia a mulher na forma de amar.

Lacan (1972 apud COSTA, 2013 p.33) “propõe outra via para o impasse feminino, afirmando seu famoso axioma: a mulher não existe.” Apontar a não existência da mulher quer dizer de não existir um significante que identifique e acompanha as mulheres, pois está ligada a falta de significante no outro.

A teoria Lacaniana refere-se à feminilidade ligada ao fenômeno da devastação, este termo em francês significa “desgosto”, dano” sendo uma destruição, causada pelo homem de forma abrupta. (BARBOSA, 2018). A devastação ao ser abordada pela primeira vez por Lacan, foi compreendida como a relação mãe e filha ocorrendo de forma devastadora.

Assim a relação mãe-filha para grande parte das mulheres, se constitui de modo devastador. A devastação acontece por a filha esperar como mulher mais sustento da mãe do que de seu pai, (LACAN, 1972 465 apud ZALBERC, 2012). A relação devastadora que ocorre na relação mãe e filha diz de uma expectativa da menina de ter a identificação feminina da mãe presente no impasse de uma transmissão da feminilidade por parte da mãe para a filha.

Já no segundo momento a devastação foi abordada como a relação amorosa entre uma mulher e um homem em que Lacan (1975 apud BARBOSA 2018 p.88) identificou “que a mulher é um sintoma para o homem, e o homem é pior que um sintoma é uma aflição para a mulher.” E assim definiu o conceito de devastação como além da relação mãe e filha, e aponta o homem sendo o pior da devastação na vida feminina.

3.2 CONTOS DE FADAS E AS REPRESENTAÇÕES DA FEMINILIDADE

Bruno Bettelheim em “psicanálise nos contos de fadas” refere-se sobre a temática dos conflitos edípicos femininos nos contos de fadas. Para Bruno (2002) os conflitos edípicos da menina diferenciam dos meninos, então os contos de fadas possibilitam o enfrentamento de situações edípicas. Assim as meninas poderão passar por essa fase da seguinte forma:

Na fantasia edípica da menina, a mãe é dividida em duas figuras: a mãe boa, maravilhosa, pré-edípica e a madrasta malvada edípica. (...) A boa mãe, prossegue a fantasia, nunca teria ciúmes de sua filha ou impediria o príncipe (o pai) e a moça de viverem juntos e felizes assim, para a menina edípica, a crença e confiança na bondade da mãe pré-edípica, e uma profunda lealdade para com ela, tendem a reduzir a culpa em relação àquilo que a menina deseja que aconteça à (mãe) madrasta que está no meio do seu caminho. (BETTELHEIM, 2002, p. 125)

Essas fantasias se tornam difíceis para uma criança inventar, levando em conta a complexidade de suas formas, então estes contos são satisfatórios a medida que por si só geram a interpretação, levando a travessia da fase pré edípica (BETTELHEIM, 2002). Para Duarte et al. (2016) a menina neste contexto não carece de sentir-se culpada, pois o amor voltado a mãe verdadeira (pré-edípica) não acabou, e os contos de fadas possibilitam de maneira simbólica que a menina elabore uma solução para o conflito vivenciado ao se identificar com a personagem protagonista.

Por outro lado, os contos de fadas têm uma representação muito forte sobre o papel da mulher, frente a um cenário no qual entende-se que a função da mulher é basicamente de servir. “A mulher exerce funções domésticas, serve a família, e tem habilidades de cozinhar bem, ser prendada, ser divertida, gostar da cor rosa, e sempre aguardando o príncipe encantado” (XAVIER, 2011 apud MENDES 2016). Para Mendes (2016, p. 15) “personagens de contos de fadas apresentam um padrão no qual a personagem feminina, é representada pela princesa em uma posição de submissa, sendo bondosa e calma e os príncipes estão sempre as salvando.” As representações sociais destes contos são fortes, bastante influentes na vida das meninas criando assim uma representação mental de relação amorosa perfeita, então seguindo este padrão será atingido este nível de relacionamento “perfeito”.

4. SAÚDE DAS MULHERES QUE VIVENCIAM RELACIONAMENTOS ABUSIVOS:

Os efeitos da qualidade dos relacionamentos íntimos sobre o estado de saúde têm sido cada vez mais estudados. Walker (1979) refere-se a baixa autoestima como uma característica comum nas mulheres vítimas de violência conjugal. Assim sendo, as pessoas que passam por esse tipo de abuso precisam de ajuda psicológica e cuidados para sua saúde mental. Qualquer pessoa que tenha experiência com uma relação abusiva seja mulher, criança, ou idosos irão ter consequências negativas, como prejuízos na saúde podendo desencadear quadros depressivos ou de ansiedade. (LEMOS, 2016).

Dentre os sentimentos vivenciados pelas mulheres em situações amorosas vítimas de abusos, Oliveira (2010 apud GUAZELLI, 2016) aponta que agressões verbais atingem mais gravemente do que a agressão física propriamente dita. A dependência emocional do parceiro pode caminhar para alterações físicas e emocionais como: insônia, taquicardia, tensão muscular, ansiedade, tendo relação com a energia gasta em ter o parceiro sob controle. (GUIZZARDI, 2016). Deste modo para este mesmo autor quando; o sujeito desconsidera seus próprios sentimentos e se torna refém de um relacionamento abusivo, poderá prejudicar o seu desenvolvimento pessoal e profissional, gerando sofrimento e impactos na qualidade de vida, assim torna-se necessário busca de tratamento com um especialista (GUIZZARDI, 2016).

4.1 A PSICANALÍTICA ACERCA DA SAÚDE DA MULHER EM RELAÇÕES AMOROSAS ABUSIVAS:

A literatura psicanalítica traz que os conflitos vivenciados na infância, que não são elaborados psiquicamente passam para a vida adulta em outro formato; assim para Winnicott (1988), a perpetuação desses conflitos apresenta efeitos nocivos que são adversos ao corpo. E nos alerta para: “O corpo da criança é capaz de suportar uma grande tensão, mas justamente a mesma tensão, se mantida pela vida adulta, pode eventualmente gerar situações somáticas irreversíveis”. (WINNICOTT 1988, p.43).

Na vida adulta, os traumas da infância podem ser revividos de maneira dolorosa, na manutenção de relações conjugais insatisfatórias e difíceis. As tensões geradas por suas vivências de medo e insegurança, e a necessidade de estar sempre correspondendo às expectativas do outro, configuram sua possível suscetibilidade à fragilidade psicossomática e à doença.

Freud (1969) observou que as manifestações somáticas podem estar presentes em indivíduos cujo afeto suscite lembranças patogênicas diante de situações repetitivas, na medida em que são rememoradas insatisfatoriamente. Por outro lado, vínculos afetivos positivos entre pais e filhos nos quais predominam o amor, a proximidade, o carinho e o contato físico favorecem o desenvolvimento pisco afetivo saudável, mesmo quando há revive situações traumáticas passadas.

A devastação ligada a mulher referente a uma decepção amorosa e a separação as atingem de três maneiras: a dificuldade em manter o semblante de existência, de encontrar uma barreira asseguradora de seu gozo, e a impossibilidade criar métodos para mudar para si mesma. (ZALBERC, 2012). Dentro deste contexto nota-se que os aspectos clínicos negativos da devastação vão da desorientação à angústia.

4.2 VIOLÊNCIA NAS RELAÇÕES AMOROSAS

O termo violência deriva da raiz latina vis (força) que dá origem ao adjetivo violento e ao verbo violare, que tanto pode ser traduzido por violar como por coagir, profanar e transgredir. Para Machado (2013), podemos classificar como violenta diversas ações, palavras ou gestos, que causam dor e sofrimento.

Segundo Sanches (2018, p. 2) “a escolha amorosa pode acontecer de duas maneiras: a primeira narcísica, que busca no outro o que se é ou o que se deseja ser e a segunda anaclítica, que se refere à busca de um objeto de amor perdido. ”

Deste modo, é fundamental pontuar que as escolhas das mulheres por companheiros violentos não ocorre de maneira consciente, mas se constituem através das histórias pessoais (SANCHES 2018 p. 2 apud COSTA, 2015).

Em relacionamentos demarcados pela agressão, o homem muitas vezes encontra-se em um processo de dependência de seu objeto de amor, a mulher. No entanto, ele não se permite ser reconhecido dessa forma por ela. O agressor deposita na mulher as características de seu objeto de amor primordial, junto às expectativas de gênero e espera que por meio dessa relação possa ser sustentado em suas angústias e dores. Assim, ele a transforma em um objeto à sua mercê e a priva de sua subjetividade, como ocorre na cultura patriarcal em que a mulher é reduzida em um mero objeto de prazer para o homem e o medo de perder moldá-la ao que deseja. (SANCHES et al., 2018 p.15)

Segundo Eiguer (1985), a escolha de um parceiro (a) constitui o inconsciente da vida familiar, não sendo essa escolha feita ao acaso, pois os dois parceiros entrecruzam elementos inconscientes e dividem sentimentos que resultam do amor infantil que, segundo

Costa e Katz (1992), das primeiras relações com os pais, nos anos iniciais de vida determinará, em certas medidas os relacionamentos futuros, incluindo as escolhas amorosas. Assim se faz importante o psicólogo investigar a fundo as raízes históricas deste fenômeno que gera impactos físico e emocional para as mulheres envolvidas, para que não se tornem reféns de dramáticas cenas de violência nestes relacionamentos

Tais escolhas retratam um desejo de completude em busca de um objeto amado. As atitudes aprendidas na família de origem, sendo o primeiro sistema na vida do ser humano, encontram um novo cenário para se manifestar quando se estabelece uma relação conjugal, por criarem uma condição de simetria por parte do casal. Assim, uma história negativa na família de origem, com maus-tratos, violência, pode se perpetuar ao longo das gerações sendo assim a experiência na família de origem poderá influenciar o tipo de casamento que elas terão quando adultas. (GILIOLI, 2019)

A mulher que vivencia a violência conjugal encontra-se em uma condição de “lavagem cerebral”, onde haverá oscilações de comportamentos do parceiro hora de carinho outras de brutalidade, havendo ameaças e extrema exposição da mulher ao medo. (HIRIGOYEN 2007 apud PIRES, 2012, p. 9). Nesta perspectiva, as crenças relacionadas ao amor, e à relação amorosa colaboram para que a mulher negligencie as agressões advindas de seu parceiro companheiro (PIRES, 2012). Assim a violência vai afetando progressivamente a vida das mulheres em níveis físicos e emocionais. Quando o dano causado a pessoa agredida não é físico, utilizam se termos como: violência psicológica, violência moral dentre outras.

5. FATORES QUE PERMEIAM A PERMANÊNCIA DAS MULHERES EM RELACIONAMENTOS ABUSIVOS E A VISÃO PSICANALÍTICA:

Freud em sua teoria aborda a relação sujeito/objeto no qual retrata que os objetos não precisam ser objetos reais presentes na relação, podem ser objetos fantasiados, o importante é que sejam objetos que garantam a satisfação (FREUD,1976). Nesse sentido, o objeto estará sempre a serviço dos movimentos das pulsões sexuais, sendo está toda atividade que impulsiona as manifestações psíquicas do funcionamento psíquico.

A psicanálise estuda processos inconscientes que levam o ser humano sempre em busca de objetos que garantam satisfações, prazeres, criando assim um sujeito de seu desejo. Assim as mulheres, em se tratando de relações abusivas, criam este objeto fantasioso, no seu parceiro, e em sua relação amorosa, assim as consequências negativas não se tornam conscientes, uma vez que estes objetos garantem a satisfação. Ou quando se torna conscientes os objetos já causam tanta satisfação que a perda gera um sofrimento que ao seu ver é difícil suporta.

Araújo (2005) retrata dois tipos de escolhas amorosas: a narcísica que busca no objeto amado aquilo que somos ou o que idealizamos e a anaclítica, que diz respeito à busca de um objeto perdido, representado ou pelo pai que protege ou pela mãe que alimenta.

As relações amorosas são caracterizadas por Levy e Gomes (2011) como uma arena, cuja o ambiente interno de cada um é revivido, onde as necessidades e anseios se mostram em forma de expectativas e soluções. Os modelos inconscientes do casal a respeito da relação se constituem por responder às necessidades do outro, assim o amor é vivenciado pela ilusão de encontrar, na realidade, o objeto do desejo supostamente capaz de reeditar o encontro mítico com o objeto primordial.

O desejo remete, portanto, ao objeto perdido e o amor constrói ilusões. O amor necessita que o objeto mítico seja encarnado em uma pessoa e provoque a ilusão de seu reencontro. Sendo um jogo em que um parceiro se torna como o objeto que causa o desejo do outro. (LEVY e GOMES, 2011).

Na obra Lacaniana sobre a sexualidade Lacan discorre sobre a forma de amar tanto do homem quanto da mulher. As mulheres amam “erotomaniacamente” o que significa que elas estão sempre em buscando no homem um objeto erotomaniaco em que a iniciativa é sempre atribuída ao outro, enquanto os homens amam “fetichisticamente”, onde o feminino ocupa o lugar de objeto, sendo causa do desejo da fantasia masculina. (LACAN, 1958). O termo “erotomania” tem origem nas formas de delírio em que o psicótico acredita que uma pessoa

está apaixonada por ele (normalmente é um ser improvável, algum artista, ou animal por exemplo). Na situação da mulher, a erotomania não surge como uma psicótica, porém surge como uma indagação que a atormenta. Ex: será que ele me ama? (MILLER, 2016 apud SILVA).

5.1 ESTRUTURAÇÃO DO PSIQUISMO FEMININO: DA CRIANÇA À MULHER

O desenvolvimento afetivo durante a infância perpassa para a fase adulta, influenciando na constituição do psiquismo humano, de modo que se manifesta em atitudes, falas, comportamentos e em relacionamentos amorosos da vida adulta, gerando assim uma estrutura psicológica de modo que será ou não saudável quando ligadas ao amor e a relações estabelecidas, portanto esta estrutura irá depender do nível de segurança emocional e afetiva proporcionadas pela família.

Para Bowlby (1977) o comportamento de apego se desenvolve pela idade, gênero circunstâncias e pelas experiências com as figuras de apego na infância, sendo a busca pela manutenção de proximidade, tendo alguns efeitos e persistindo para idade adulta. Existe uma relação causa e efeito entre as experiências com seus pais e a capacidade de estabelecer vínculos afetivos, manifestando através de problemas amorosos e/ou conjugal, podendo ter variações conforme os pais exercem seus papéis.

Com o passar do tempo, um verdadeiro vínculo afetivo se desenvolve, garantido pelas capacidades cognitivas e emocionais da criança, assim como pela consistência dos procedimentos de cuidado, pela sensibilidade e expansividade dos cuidadores, sendo assim dos conceitos da TA é de que as primeiras relações de apego, estabelecidas na infância, afetam o estilo de apego do indivíduo ao longo de sua vida. (BOWLBY, 1989 apud DALBEM e DELL`AGLIO 2005, p. 14).

As formas de apego aprendidas na infância, são norteadoras do comportamento humano ao longo de seu desenvolvimento (BOWLBY, 2002). Assim os cuidadores que estabelecem vínculos negativos com as crianças, não se fortifica em uma relação positiva desenvolvendo a segurança desde a infância estará reproduzindo assim nas outras fases do desenvolvimento humano padrões de relacionamentos disfuncionais.

Vínculos de apego negativos ou malformados, acarretam na busca de um relacionamento que preencha aquele sentimento de afeto que lhe falta, levando ao entendimento de um relacionamento na fase adulta, do qual lhe remeta a falta de afeto na infância (BOWLBY, 2002). Analisando aquele desenvolvimento da mulher que apresenta problemas de

relacionamento na fase adulta, e seu desenvolvimento no lar desajustado, no qual houve interferência na concepção de um apego saudável, Norwood (2003) nos traz o fato de que sujeitos e famílias desestruturadas, demonstram dificuldades em discutir sobre problemas enraizados, causando graves danos, não permitindo um desenvolvimento emocional sadio. Assim podemos traçar o perfil da mulher dependente emocional, sendo aquela que reproduz em seus relacionamentos amorosos o desajuste do apego, perpetuando para os relacionamentos abusivos.

5.2 AMOR NA PSICANÁLISE

O amor possui vários significados, considerando as vastas possibilidades de conceituar o amor, será tratado aqui a modalidade de amor patológico através de um viés psicanalítico. Zimerman (2010) destaca alguns conceitos de amor, dentre eles o amor sadomasoquista compreendido como um jogo de acusações, magoas, cobranças e humilhações. Este tipo de amor se assemelha as características de relacionamentos abusivos referidos anteriormente.

Outro tipo de amor estabelecido de forma doentia destacado por Zimerman se trata do amor tantalizante definido como “aquele que tentaliza”, ou seja, atormenta, este conceito foi escolhido para conceituar a patologia atrelada a relação amorosa. (ZIERMAN, 2010). A dominação do amor tantalizante só é justificada quando estabelece nítida relação amorosa com efeitos de aprisionamento e que caracteriza por um jogo de promessas de “dar” e “retirar”. Como por exemplo:

Uma mulher ao mesmo tempo esperançosa e frustrada, envolvida com um homem quem ela ama acima de tudo, enquanto eles mantem e renova as esperanças dela, porem por razões diferentes sempre se diz estar impedindo de realizar concretas promessas de união estável exclusiva com ela, desse modo ela vai cronificando a sua condição de excluída, de sorte a assumir um papel de eterna reserva, que de vez em quando entra em campo para jogo, mesmo que por um período curto de tempo. (ZIMERMAN, 2010 p. 63)

“O vínculo tantaliza funciona como um labirinto em que a fonte de sua existência é a dependência relacional disfarçada de amor” (SANTOS, 2017 p. 18). Assim sendo as pessoas dentro do labirinto percorrem repetidas vezes o mesmo caminho, sem se darem conta já passaram por ali com outras pessoas porem no mesmo cenário. (SANTOS, 2017)

5.3 MULHERES QUE AMAM DEMAIS

Sob perspectiva de Norwood em “Mulheres que amam demais” os amores das mulheres estão ligados aos relacionamentos amorosos com base em um amor devoto, no qual apenas este amor basta. Esta situação é vivenciada na vida real e também nos contos de fadas que produz no imaginário a ideia errônea de que se pode mudar o parceiro lhe ofertando todo seu amor, e isto para a mulher lhe basta. (GUIZZARDI, 2016). Para Almeida (2005) a mulher que se desenvolve em um cenário que é responsabilizada por cuidar e lidar com problema familiar, sendo problemas de alcoolismo, violência e outros, levará este papel para outras fases. Deste modo suas escolhas amorosas serão estabelecidas da seguinte maneira:

Inconscientemente a mulher que ama demais escolhe o parceiro, com base no homem que melhor pode receber atenção e acolhimento lhe dá garantia de que não irá abandoná-la ficando do seu lado pelo sofrimento que passa por ele em troca do amor dele. O medo de abandono da mulher sofrido na infância irá se transformar em uma obsessão por ser aceita por alguém. Essa obsessão é na realidade a incapacidade de agir sobre si mesma. O medo mais a obsessão irá gerar um vício de ser sempre necessária para o homem. (ALMEIDA, 2005 p. 20)

Para Norwood (2011 apud CARVALHO, 2013, p.) “as relações de amor na vida das “mulheres que amam demais são comparadas com a de viciados em drogas que as utilizam como fuga, tornando-se um vício, de uso essencial, servindo de alívio e conforto.” Essa relação se torna um ciclo na vida da mulher como uma espécie de vício. Podemos compreender este modelo de relação a partir do que é destacado por Norwood em sua obra:

Quando fazemos por outra pessoa o que ela pode fazer para si própria, quando planejamos o futuro de outra pessoa ou suas atividades diárias, quando instigamos, aconselhamos, lembramos, advertimos ou persuadimos outra pessoa que não seja uma criança, quando não conseguimos tolerar no lugar dela as consequências de seus atos e assim tentamos mudá-los ou impedir suas consequências — isso é controlar. Nossa esperança é que, se podemos controlá-la, então podemos controlar nossos próprios sentimentos no que se refere a essa pessoa. E, logicamente, quanto mais nos esforçamos para controlá-la, menos somos capazes disso. Mas não conseguimos parar (NORWOOD, 2011, p. 160).

A mulher deve compreender que se encontra em uma condição de vício na dor e na familiaridade com um relacionamento insatisfatório, que é uma patologia e atingi muitas mulheres e tem bases em relacionamentos não sadios na infância. (NORWOOD, 2011)

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foram apresentadas e discutidas as consequências que o relacionamento abusivo exerce sobre a saúde da mulher. Sousa (2019) compreende que o psicólogo (a) tem um posicionamento importante frente a esta demanda, sendo de escuta, de trabalhar a autoestima, autoimagem, auxiliando a mulher no fortalecimento da sua autonomia. A psicoterapia de cunho psicanalítico tem como foco principal a reorganização parcial da estrutura psíquica e mudança sintomática (ZANATTA et al., 2012).

A partir desta temática foi possível compreender que a violência contra mulher possui muitas facetas, embora nenhuma justifique os abusos exercidos sobre elas. Nas relações objetais, o sujeito pode ser compreendido através dos processos da infância constituído pelas experiências com os objetos primários e repetido nas relações atuais. Entende-se que a escolha conjugal não é ao acaso, mas se constitui de elementos inconscientes dos dois parceiros que compartilham sentimentos originados a partir do amor infantil e das primeiras relações com os seus genitores. (LIMA e WERLANG, 2011). Trata-se da presença da repetição ao longo das gerações. Sendo assim para Zanatta et al. (2012 p. 94) “o papel terapeuta é conduzir o paciente a experiências novas e não a absorver no antigo drama de suas relações de objeto internalizadas.” As relações amorosas abusivas exercem consequências sobre a saúde das mulheres, e influenciam de maneira significativa, podendo assim afetar sua subjetividade.

Deste modo conclui-se que os objetivos e hipóteses aqui apresentados na introdução do trabalho, foram alcançados pois possibilitou a reflexão sobre a existência de um inconsciente enquanto um elemento atuante sobre as escolhas amorosas, deste modo a psicanálise se torna uma teoria importante para o embasamento da prática clínica psicológica.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Monia Karine; MELLO NETO, GUSTAVO, Adolfo Ramos. **O desenvolvimento do conceito de pulsão de morte na obra de Freud.** Revista subjetividades, FORTALEZA, ano 1, v. 15, p. 60-75 abr. 2015.
- BALLONE, G.J; MOURA E.C. **Abuso nos Relacionamentos Íntimos-** In:PsiquWeb, Internet. Disponível em: www.psiqweb.med.br. Acesso em: outubro 2019.
- BARBOSA, M.S. **Devastação feminina:** a outra face do amor. Universidade federal de Alagoas: Instituto de psicologia. Maceió, p. 1 a 113, 2018.
- BETTELHEIM, B. **A psicanalise dos contos de fadas.** Paz e terra 16.ed. 2002.
- BONFIM, F.G; VIDAL, P.E.V. **A feminilidade na psicanálise:** a controvérsia quanto a primazia fálica. Fractal:: Revista de psicologia Rio de Janeiro, v. 21, p. 539 a 558, 2009.
- BRESSANELLI Juliana. **A erotomania como resposta psicótica aos impasses do amor.** Programa de pós-graduação em psicologia. UFMG- BELO HORIZONTE, p. 1-94, 27 set. 2007.
- CARVALHO, E.C. **Mulheres e o amor patológico:** o prazer na dor de amar demais. Psicologia.pt: O portal dos psicólogos, [s. l.], ano 2013, p. 1a 19, 2017.
- COSTA, A.M.M. et al. **O amor, o feminino e a escrita.** Tempo psicanalítico, Rio de Janeiro, p. 29-38, 2020.
- DALBEM, J. X.; DELL'AGLIO, D. D. **Teoria do apego:** bases conceituais e desenvolvimento dos modelos internos de funcionamento. Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 57, n. 1, p. 12-24, 2005.
- DEREZENSKY, MACHADO, O.M.R.; **O corpo e violência na Psicanálise.** Entre Rios – Revista do PPGANT, UFPI, p. -, 4 mar. 1913.
- FREUD, Sigmund. [1920-1922]. **Além do Princípio do Prazer, Psicologia de Grupo e outros trabalhos.** v. XVIII, Rio de Janeiro: Imago. 2006.
- FREUD, Sigmund [1905]. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade.** In: _____. v. VII. Obras Completas, Rio de Janeiro: Imago, 1996, p.180-195.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 5.edc. São Paulo: Atlas, 2004.
- GILIOLI, V.K. et al. Relações abusivas no contexto familiar. Anuário de pesquisa e extensão Unoesc videira, Rio de Janeiro, [S. l.], p. 1-15, 2019.
- GUIZZARDI, Geovanna, Duarte. **E a Rosa Despedaçada:** a persistência de mulheres jovens em namoros abusivos. Vitória: Trabalho de Conclusão de Curso – Centro Universitário Católico de Vitória, 2016.101f.

LACAN, J. – O Seminário Livro 20, "mais, ainda" – 2ª edição. Jorge Zahar Ed. Rio de Janeiro, 1989.

LIMA, G.Q.; WERLANG, B.S.G. **Mulheres que sofrem violência doméstica: contribuições da psicanálise.** Psicologia em Estudo, Maringá, p. 512-520, 7 ago. 2011.

MARCOS, C.M. **Considerações sobre o feminino e o real na psicanálise.** Psicologia em Estudo, Maringá, p. 150-156, 2011.

MENDES, N.A. humanas. **Os contos de fadas e os estereótipos femininos: atravessamento a nos discursos da criança,** Universidades federal do Rio de Janeiro: Centro de filosofia e Ciências, Rio de Janeiro, 2016.

MOREIRA, Isabela. **15 Alertas para identificar um relacionamento abusivo.** Usuários do Twitter compartilham suas experiências por meio da tag #relacionamentoabusivoquando. Revista Galileu, 15 set. 2016. Disponível em: <<http://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2016/09/15-alertas-para-identificar-umrelacionamento-abusivo.html>> Acesso em 11 jul. 2020.

NORWOOD, Robin. **Mulheres que amam demais.** 3. ed. Rocco: Rio de Janeiro. 2011

POLLO, Vera; BARBOSA, Liliane. **Uma paixão devastadora.** Revista latinoam, Fund São Paulo, p. 437-431, 27 set. 2016.

SANTORO, V.C. Reverso. **Sexualidade feminina: um enigma a ser decifrado,** Belo Horizonte, p. 67a 72, 2016.

SANTOS, T. C; SARTORI, A. P. **Loucos de amor neuroses narcísicas, melancolia e erotomania feminina.** Tempo psicanalítico, RIO DE JANEIRO, v. 39, p. 13-33, 2007.

SIGMUND, Freud. Amor feminilidade e sexualidade. 1. ed. Brasil: Autêntica, 2018. cap. A FEMINILIDADE (1933) (CONFERÊNCIA XXXIII), p. 1-384.

SOUZA, A.S. **Relacionamentos abusivos: Consequências psicológicas em mulheres que o vivenciam.** 17º Congresso de Iniciação Científica da FASB, Bahia, p. 1-5, 2019.

WOBETO, E.M.S. **O feminino e a violência numa perspectiva psicanalítica.** Fundação universidade federal de Rondônia: Programa de pós-graduação em Psicologia. Porto velho, p. 1a190, 2013.

ZANATTA, D.; BENETTI, S.P.C. **Representação Mental e Mudança Terapêutica: uma Contribuição da Perspectiva Psicanalítica da Teoria das Relações Objetivas.** Psicologia: teoria e pesquisa, Brasília, v. 28, p. 93-100, 2012.

ZIMERMAN, D. E. **Quatro vínculos: Amor, Ódio, Conhecimento e Reconhecimento – na psicanálise e em nossas vidas.** Porto Alegre: Artmed, 2011.